

TARCÍSIO HOLANDA

## O que espera Ulysses?

O Governo estranha a súbita mudança que se processou no comportamento de Ulysses Guimarães. O tripresidente já não revela o entusiasmo com que se entregou à tarefa de apressar a conclusão do trabalho constituinte. Ulysses parece ter perdido o elan, revelando-se mais inclinado a imprimir lentidão ao processo de votação, como se estivesse esperando que algo aconteça para livrá-lo da situação constrangedora que vive dentro e fora de seu partido, desde a vitória espetacular do presidencialismo com mandato de cinco anos.

O presidente do PMDB sofreu dois insucessos quase ao mesmo tempo: um, a vitória do presidencialismo com cinco anos; outro, o lamentável acidente que sofreu sua esposa. Mas o político paulista é um homem forte e um político de grande competência que está habituado a vencer dificuldades que muitos consideravam insuperáveis, ressurgindo das cinzas como verdadeira Fênix. E este é um entendimento consensual no meio político, inclusive governista.

O que espera Ulysses, enquanto verdadeiro vendaval se abate à sua retaguarda, ameaçando desbaratar as hostes de seu ainda poderoso partido? Estaria o presidente do PMDB esperando, como todo País, as medidas que Sarney adotará? Ulysses sabe que a crise econômico-financeira chegou a tal grau de gravidade que reclama medidas necessariamente amargas, capazes de levar a impopularidade do Governo a níveis intoleráveis, au-

mentando a inquietação social. Ele espera para saber o que o presidente Sarney pretende fazer da vitória espetacular que colheu terça-feira passada no plenário da Assembléia Constituinte.

Não é só o astuto Ulysses que espera o novo bonde de Sarney. O senador Marco Maciel, presidente do PFL, Lula, Brizola, os políticos de todos os partidos estão na mesma expectativa, como a opinião pública do País em peso. O que se sabe é que Sarney está se recusando a adotar medidas drásticas, como o congelamento da URP, reclamado pelas autoridades econômicas, exigindo que estas criem uma alternativa menos dolorosa.

De um modo geral, os economistas e os políticos mais afeitos aos fenômenos econômicos afirmam que não há milagre em economia. Os políticos ligados ao Presidente da República revelam que ele está esperançoso em obter a mesma ajuda moral e material que o Governo dos Estados Unidos emprestou ao governo Castelo Branco para que seja menos árdua a tarefa de saneamento econômico-financeiro que o Governo terá de empreender.

Mesmo os aliados do Governo reconhecem que o Presidente está perdendo horas preciosas. Lembra-se o axioma dos estrategistas, segundo ao qual numa guerra é indispensável aproveitar rapidamente o sucesso de um lance para chegar à vitória na batalha. E preciso não perder a oportunidade, que raramente ou nunca se repete.